



## Análise de Trilha em Genótipos de Tipos Especiais de Arroz

**Gabriel da Rocha<sup>1</sup>; Lucas Alecsander Braz<sup>1</sup>; Claudia Maria Xavier Faria<sup>2</sup>; Luiz Beja Moreira<sup>3</sup>; Bruna Rafaela da Silva Menezes<sup>4</sup>.**

1. Graduando do curso de Agronomia/UFRRJ, email: [gabriel195c@gmail.com](mailto:gabriel195c@gmail.com); [braaz.lucas@hotmail.com](mailto:braaz.lucas@hotmail.com); 2. Técnica do Laboratório de Genética e Melhoramento Vegetal, email: [cmxfaria@msn.com](mailto:cmxfaria@msn.com); 3. Professor do Departamento de Fitotecnia/IA/UFRRJ, e-mail: [beja@ufrj.br](mailto:beja@ufrj.br); 3 Professora do Departamento de Genética/ICBS/UFRRJ, e-mail: [brunamenezes@ufrj.br](mailto:brunamenezes@ufrj.br).

*Palavras-chave: Oryza sativa L., correlação, produtividade.*

### RESUMO

O arroz vermelho é considerado planta daninha em muitas lavouras de orizicultores do sul do país, cujo principal produto é o arroz branco. No entanto, algumas características nutricionais, de produção e de valor agregado ao produto, tornam o arroz vermelho mais interessante para a comercialização. Para atender as necessidades dos produtores e consumidores tem-se buscado novas variedades por meio de programas de melhoramento. O objetivo deste trabalho foi identificar os efeitos diretos e indiretos de características morfológicas e de componentes da produção sobre a produtividade em genótipos de tipos especiais de arroz. O experimento foi conduzido no campus da UFRRJ, Departamento de Fitotecnia, Seropédica-RJ na safra de 2016/2017. Os genótipos avaliados foram: dois de arroz vermelho (“Vermelho Pequeno” e “Vermelho Virgínia”); um de arroz branco (“BRS Esmeralda”) e outro de arroz preto (“IAC 600”). As características avaliadas foram: altura da planta (ALT) em cm; comprimento da panícula (ComPan) em cm; comprimento do colmo (ComCol) em cm; comprimento do grão (Comgr) em mm; espessura do grão (Espgr) em mm; número de espiguetas viáveis por panícula (NEVP); número de perfilhos viáveis (NPV); peso de cem sementes em g (PCS) e produção em g. vaso<sup>-1</sup> (PROD). O delineamento utilizado foi o em blocos ao acaso, com quatro repetições. Após a análise da variância e de multicolinearidade, foi realizada a análise de trilha. Verificou-se que a característica que mais influenciou positivamente a produtividade na colheita principal foi o número de espiguetas viáveis por panícula. O comprimento do grão apresentou maior efeito negativo sobre a produtividade.

#### Referências Bibliográficas:

CRUZ, C.D.; CARNEIRO, P.C.S. Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético. Viçosa: Ed. da UFV, 2006. 579p.  
MENEZES, B.R.S.; DAHER, R.F.; GRAVINA, G.A.; AMARAL JÚNIOR, A.T.; OLIVEIRA, A.V.; SCHNEIDER, L.S.A.; SILVA, V.B. Correlações e análise de trilha em capim-elefante para fins energéticos. Revista Brasileira de Ciências Agrárias, v. 9, n. 3, p. 465-470, 2014.

Agência Financiadora: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).